

# Desperdício de água pode gerar guerra entre nações

■ Banco Mundial adverte contra a falta de controle de reservas

Arquivo

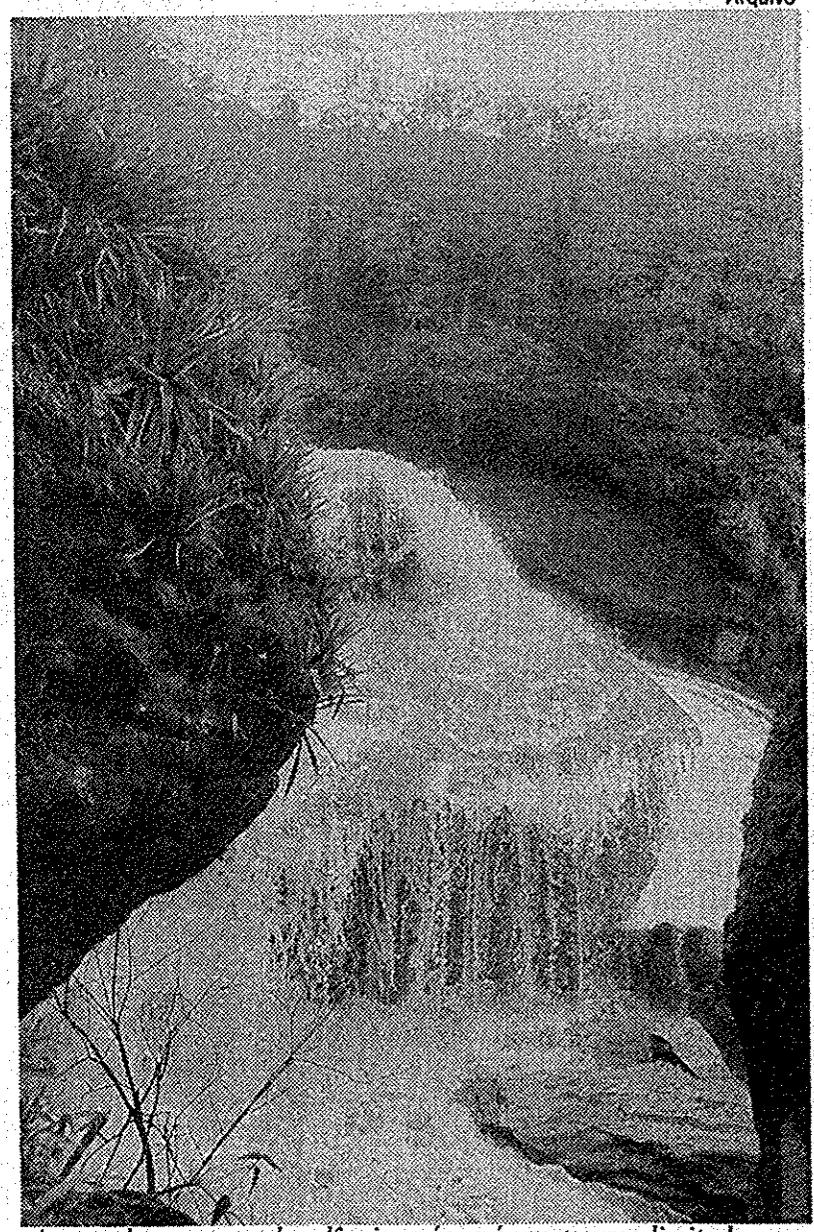
PETER EBERT  
Reuter

WASHINGTON — O banco Mundial advertiu ontem que se o mundo não parar de desperdiçar água poderá haver guerras pelo controle de reservas hídricas. Ele também alertou para o agravamento de problemas de saúde pública, além de dificuldades para o comércio e a indústria em diversas regiões. Um relatório do banco afirmou que atualmente 80 nações, que têm 40% dos recursos mundiais de água, enfrentam problemas de racionamento. Um bilhão de pessoas em todo o planeta não têm acesso a uma água saudável para o consumo humano e mais de 10 milhões de pessoas morrem todos os anos de doenças causadas pelo consumo de água contaminada.

“Poderemos enfrentar conflitos a menos que a água passe a ser usada de maneira mais racional,” advertiu Ismail Serageldin, vice-presidente do Banco Mundial para o desenvolvimento sustentado. Boa parte do mundo vive à margem de rios que passam por vários países e atualmente não há qualquer controle sobre a partilha desses recursos. “Cada setor se comporta como se estivesse pegando uma pequena parcela de um recurso ilimitado,” queixou-se Serageldin. Ele defendeu a criação de comissões internacionais para tratar da divisão da água entre as nações.

**Poluição** — Ele afirmou que os problemas de fornecimento na maior parte dos casos deriva do uso inadequado dos recursos existentes. A pressão sobre a água vem principalmente do crescimento da população e da poluição.

Os problemas de água atingem hoje principalmente o Oriente



*Apesar da aparente abundância, a água é um recurso limitado*

Médio, o norte da África, a Ásia Central e a África subsaariana. Mas também há problemas na China ocidental, no Oeste e Sul da Índia, no Oeste da América Latina e em grandes regiões do Paquistão e do México.

Existem várias maneiras de atacar o problema. A agricultura, que consome 90% da água nas nações subdesenvolvidas, pode procurar métodos de irrigação

com menor desperdício. Pesquisas também poderiam desenvolver cultivos que exijam consumo menor de água.

Serageldin afirmou que a privatização também pode ter um papel significativo na solução do problema porque fornecedores privados terão menos funcionários, mais motivação para chegar aos consumidores e a capacidade de cobrar tarifas progressivas.